



“

*Temos o
objectivo de
chegar aos
mil atletas
federados”*

SILVINO GRANJA

PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE ATLETISMO DE BRAGA

Agora que a época está a começar, quisemos que Silvino Granja, presidente da Associação de Atletismo de Braga, nos fizesse um perfil completo do atletismo no distrito. O responsável assegura que as infraestruturas do distrito são suficientes, mas gostaria de ver subir o número de praticantes federados. Silvino Granja lamenta, ainda, o desinvestimento dos grandes clubes na modalidade, o que faz com que, dos atletas olímpicos que têm possibilidades de estar no próximo ano, no Rio de Janeiro, nenhum seja da associação que representa.



Manuel Costa
Alexandre Ribeiro / WAPA

Quem é Silvino Granja?

Sou natural de Famalicão, mas vivo em Braga desde 1980. Sou contabilista de profissão. Desde 1982 que faço parte da Associação de Atletismo de Braga [AAB], que ajudei a fundar, embora já tivesse um antecedente. Antes, existia uma Associação de Desportos e nós éramos um departamento dessa instituição de âmbito distrital. Desde 1982, passei por vários cargos na AAB e, há dois anos, assumi a presidência.

Qual a sua ligação com o atletismo?

Sempre estive ligado ao atletismo. Fui corredor amador e dirigente em alguns clubes que agora já nem existem.

Com a infelicidade da morte do Dr. Braga dos Anjos, foi difícil assumir o seu cargo...

Sempre fomos uma direção solidária. É sempre difícil substituir uma pessoa como ele, mas a nossa equipa sempre foi bastante unidade e os processos já estavam bem definidos. Praticamente, nada mudou.

Braga é um dos distritos com mais praticantes per capita. Gerir esta associação é um trabalho fácil?

Não diria que é o que tem mais, porque ainda há autarquias com um défice acentuado de praticantes. Estamos bem representados em Braga, Famalicão, Guimarães e Barcelos, mas as restantes autarquias têm algum défice de representatividade. Até existem atletas, mas nem se federam nem têm um apoio ao nível das estruturas e equipas, porque simplesmente não há equipas com atletismo. Gostaríamos de ser mais abrangentes, mas a verdade é que é difícil.

A culpa não é toda dos clubes...

Não, claro que não. Esta não é uma atividade que produza receitas, como o futebol, e funciona à base um voluntarismo sem o qual não sobrevive.

Este fenómeno de aumento de praticantes amadores tem feito com que o número de atletas de competição também aumentasse?

Não. Apoiamos várias provas amadoras, com participantes maioritariamente amadores, mas não me parece que haja um aumento de atletas inscritos por causa de haver mais pessoas a correr por lazer. Por vezes, parece que isso escamoteia a importância do atletismo de competição do distrito, porque esses atletas, por alguma razão, não são federados. Ou seja, se por um lado é muito importante que mais pessoas corram, também continua a ser importante que esses atletas se federem. O distrito de Braga estaria mais bem representado e daríamos uma imagem mais adequada do que é o atletismo distrital se os atletas amadores se juntassem a nós.

Quais as vantagens de um atleta ser federado?

Em primeiro lugar, pelo facto de ter um seguro desportivo. Esse seguro garante um conjunto de pro-

veções no seu treino e na sua competição, no caso de se magoarem ou mesmo de terem um acidente muito grave. Se estiver federado, o atleta pode ser enquadrado em estruturas de atletismo e pode participar em campeonatos nacionais e regionais. Pode contribuir para o sucesso do desporto regional.

Quantos clubes estão ligados à AAB?

Neste início de época, temos 20 clubes ligados a nós. Existem mais clubes e organizações de atletas, que também têm uma participação ativa nas corridas que vão sendo organizadas, mas que não estão registados aqui e, por conseguinte, não conhecemos bem a sua atividade.

E atletas?

600 a 700 atletas.

Qual seria o número que o deixaria satisfeito? 1000?

Sim, penso que seria o ideal.

Qualquer atleta pode federar-se ou necessita estar inscrito num clube?

Pode federar-se qualquer atleta, individualmente ou através de um clube. Atualmente, é um processo de filiação muito fácil e rápido, via internet, através do site da Federação.

"Os clubes do distrito não têm capacidade para segurar os melhores atletas"

Têm sido feitos contactos com grupos de atletas amadores - existem vários, para se federarem?

Já tem havido contactos nesse sentido, nomeadamente, por via eletrónica; nas provas que organizamos ou que damos apoio, também temos falado com vários grupos, para que se juntem a nós, pelas razões que já enumerei. Atenção que nós não queremos imiscuir-nos nas suas organizações, nas atividades lúdicas que fazem... No fundo, o que eles fazem não é atletismo de competição, mas atletismo de recreação. Eles fazem isso muito bem e deve louvar-se o seu esforço, mas a AAB não tem que ter alguma coisa a ver com isso, nem quer. O que nos interessa são os atletas que pretendem enveredar pela vertente competitiva do atletismo, que tem regulamentos e regras que devem ser seguidas.

Quantas provas apoia a associação, num durante um ano?

Neste momento, mais de 60 provas. Estamos a falar de provas de pista ao ar livre, pista coberta,

provas de estradas e corta mato.

Há algum tipo de apoio monetário aos clubes?

Não, mas também não lhes cobramos taxas nenhuma. Em relação aos atletas, pagam o prémio do seguro.

Há 20 anos, havia mais clubes e atletas, inclusive, até empresas como a Grundig tinham clubes de atletismo. O que falhou?

A diferença não é tão grande quanto se pensa. Nem sei se será maior agora. Por exemplo, em número de atletas amadores, não estamos pior que há 20 anos em termos quantitativos. E, se falamos de atletas não federados, até estamos melhor. Temos concelhos, como Famalicão, que, em termos de atletas e clubes, é um dos maiores do país. Provavelmente, poderemos ter perdido alguma qualidade. Basta ver o que aconteceu com o SC Braga: nessa altura, teve uma época áurea no atletismo nacional... provavelmente, por falta de investimento.

Os clubes raramente têm apoio além dos apoios camarários...

O atletismo tem determinadas especificidades que não reúne tantos espetadores como desejável. Por exemplo, as provas regionais não têm tantos espetadores como um jogo de futebol... quase são apenas os pais dos atletas e o pessoal dos clubes.

Faria sentido um centro de formação, no distrito?

Todos os centros de formação fazem sentido, mas representaria um investimento muito grande. A nível de infraestruturas, temos estruturas suficientes em várias cidades, mas, neste momento, o distrito não tem capacidade para suportar os encargos que um centro de formação de atletismo representa. Faria sentido, talvez, a nível do Norte de Portugal. Poderia estar em Braga, Porto ou Viana do Castelo, mas só seria rentabilizável com essa abrangência geográfica.

Está satisfeito com as infraestruturas que tem no distrito?

Sim. Temos uma pista de atletismo em Guimarães, outra em Braga. Temos um pavilhão de Pista Coberta, no Parque de Exposições de Braga - só há três no país: um não está a funcionar, que é Espinho; há um em Pombal, que é um barracão onde foi colocada uma pista do campeonato do Mundo e este de Braga que tem boas condições. Sinto-me satisfeito com o que temos. Famalicão também está a pensar construir uma pista de atletismo... O que é importante é encontrar locais específicos para treinar outras disciplinas, como pistas de 100 metros, salto em comprimento e outra para treinar os lançamentos. Para as outras autarquias que não têm infraestruturas de atletismo, seria um investimento interessante e faria sentido.



ENTREVISTA COM...

"A pista coberta do PEB é fundamental para o atletismo distrital"

O Município de Braga vai remodelar totalmente o Parque de Exposições (PEB) e a zona envolvente. Tem garantias que a pista de atletismo continua após a requalificação?

Se não fosse mais nada, ficaríamos satisfeitos que a estrutura fosse dotada de algum tipo de aquecimento, porque no inverno é muito frio. Penso que a pista não sairá de lá, porque a CM Braga está consciente da importância que tem não só no distrito, como na zona norte do país. Desde que é montada, no início de Dezembro, e removida em Março, todos os fins de semana acontece alguma coisa lá. É muito importante para nós e para o desporto do norte do país.

Estão a aproximar-se os Jogos Olímpicos. Há algum atleta selecionável da AAB? Como é feito o apoio?

Essa situação é gerida diretamente pela federação e comité olímpico. Neste momento, não estou a ver nenhum atleta da AAB que possa chegar aos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro. Tínhamos uma atleta, que era a Jéssica Augusto, enquanto estava como individual... Neste momento, como assinou pelo Sporting, já não é [passou a ser de Lisboa]. Ela e a Filomena Costa [que faz parte do Jardim da Serra - Madeira] são as atletas com maior representatividade na região e com maior possibilidade de chegar aos Jogos Olímpicos... mas não fazem parte da associação.

No futuro, poderemos ter...

[Interrompe] Nós temos um problema: quando os atletas começam a demonstrar que têm valor, os clubes da AAB não os conseguem segurar. Sempre fomos "exportadores" de atletas de qualidade, porque não há poder financeiro. Atualmente, não há um clube na região capaz de manter um atleta com expressão nacional.

Como acha que se poderia chamar a atenção para o atletismo do distrito?

Olhe, por exemplo uma televisão regional, em espécie de 'Porto Canal', que pudesse passar as provas que vamos organizando. Sei que há tentativas, nesse aspeto, e também sei que ajudaria imenso não só o atletismo, mas todo o desporto regional.

Qual o seu grande objetivo para o que resta do seu mandato [termina em 2017]?

Acima de tudo, manter a qualidade que temos demonstrado até agora na organização das provas de atletismo. No ano passado, realizámos seis campeonatos nacionais, todos com um êxito assinalável. Dou o exemplo do Nestlé Olímpico Jovem, que trouxe até Braga 800 atletas, em dois dias - mais toda a comitiva que veio com os atletas, e que contribui muito para a economia local. Na próxima época, já temos três provas previstas: um Europeu de Juniores de Pista Coberta, um Nacional de Clubes na Pista Coberta, mais um Campeonato Nacional de Corta Mato Curto, que também vai envolver um número considerável de participantes. Além disso, como disse anteriormente, queremos aumentar o número de atletas federados e conseguir as melhores condições possíveis para os clubes que representamos.



